



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0321 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária consistente na forma como organiza o texto, articula arranjos narrativos e explora recursos linguísticos que conferem acabamento estético aos enunciados, valorizando as possibilidades composicionais da narrativa autoral. O enredo combina descrições e diálogos curtos, mas a fluidez narrativa é prejudicada por expressões pouco coerentes e pela presença de discursos autoritários, que limitam a fruição estética e o envolvimento lúdico do leitor infantil. Embora o texto tente se apoiar em elementos da oralidade e da tradição cultural, o resultado é uma linguagem rígida e excessivamente moralizante, afastando-se da espontaneidade própria do universo infantil. Entre os recursos expressivos, o humor e os jogos de palavras aparecem de forma superficial, como na fala do peixe-bobo Pirado, "Mais vale morrer do que perder a vida!" (LCI, p. 10), que mais confunde do que provoca reflexão, pela falta de sentido contextual. Também se observam expressões populares, como "deu com a língua nos dentes" (LCI, p. 13) e "tudo de boca a boca" (LCI, p. 16), mas essas escolhas não ampliam a expressividade, funcionando apenas como clichês que empobrecem o texto. Além disso, as repetições e exageros poéticos soam artificiais, como no episódio em que os douradinhos "encheram mais um pouco o rio" com as próprias lágrimas (LCI, p. 15), recurso que não acrescenta densidade simbólica à narrativa. O suposto diálogo com outros gêneros discursivos, como o manifesto coletivo dos peixes — "Considera-se crime grave desrespeitar o meio ambiente em toda a extensão do rio Cuiabá" (LCI, p. 27) , resulta em um tom normativo e burocrático, destoante do caráter fabuloso que se espera da literatura infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	27

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta grande inventividade ao criar um universo literário que entrelaça fantasia e realidade, favorecendo relações com as culturas infantis. O cenário da Douradolândia, um reino submerso no rio Cuiabá, é descrito de forma pouco inventiva e excessivamente literal, misturando elementos reais da paisagem pantaneira com construções imaginárias que carecem de força simbólica e sutileza poética. O palácio feito de conchinhas e a figura do rei Dom Dourado I, que governa seus súditos com rigidez e centraliza o poder, conferem à narrativa um tom hierárquico e disciplinador, inadequado ao universo da literatura infantil contemporânea. Embora a ambientação fabulosa apareça em trechos como “A muitos metros de profundidade, existia um reino submerso, morada permanente dos peixes da região” (LCI, p. 4), a descrição não provoca encantamento nem estimula a imaginação simbólica da criança, pois está subordinada a uma moral explícita e a valores de obediência. A tentativa de valorizar referências culturais brasileiras, como o rio Cuiabá e as tradições regionais do congado e da viola de cocho (LCI, p. 16), é reduzida a citações pontuais, sem aprofundamento estético ou integração orgânica com o enredo. Essas menções funcionam mais como informação do que como expressão literária. Mesmo o protesto das piranhas diante do palácio (LCI, p. 19), que poderia sugerir uma experiência de cidadania ou crítica social, é tratado de forma caricatural e moralizante, limitando-se a reforçar o estereótipo de personagens revoltosos mas inofensivos. Assim, a obra não articula de modo criativo os universos real e imaginário, restringindo o potencial de encantamento estético e reduzindo o diálogo com a diversidade cultural brasileira a um conjunto de referências decorativas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	4

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta grande inventividade ao criar um universo literário que entrelaça fantasia e realidade, favorecendo relações com as culturas infantis. O cenário da Douradolândia, um reino submerso no rio Cuiabá, é descrito de forma a misturar elementos reais da paisagem pantaneira com construções imaginárias, como o palácio feito de conchinhas e a figura do rei Dom Dourado I, que governa seus súditos com rigidez e autoridade excessiva, acompanhado do peixe-bobo Pirado. Essa ambientação fabulosa, apresentada em trechos como "A muitos metros de profundidade, existia um reino submerso, morada permanente dos peixes da região" (LCI, p. 4), carece de encantamento e não explora plenamente o potencial simbólico do espaço imaginário, resultando em uma caracterização superficial e previsível. Embora a narrativa mencione referências culturais brasileiras, como o rio Cuiabá nas proximidades de Barão do Melgaço (LCI, p. 4), essas alusões aparecem de modo meramente informativo, sem integração estética ou valor poético, o que enfraquece o vínculo entre a cultura local e a experiência literária da criança. Da mesma forma, a evocação de tradições como o congado e a viola de cocho (LCI, p. 16) funciona como um adorno cultural, sem promover efetivamente o diálogo entre tradição e imaginação. A suposta inventividade em passagens como o protesto coletivo das piranhas diante do palácio (LCI, p. 19) é tratada de forma caricatural e moralizante, reduzindo a cena a um episódio de desordem controlada, sem verdadeira dimensão lúdica ou crítica. Assim, a obra não consegue articular de modo criativo os universos real e imaginário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	19

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta linguagem parcialmente coerente à faixa etária da pré-escola. A obra apresenta linguagem em geral adequada à faixa etária da pré-escola, construída com frases curtas, diálogos diretos e expressões claras, o que favorece a compreensão das crianças e mantém certa fluidez na leitura em voz alta. Passagens como "Pacus, dourados, pias, jaús e piraputangas, além das conhecidas piranhas, ali viviam em perfeita harmonia" (LCI, p. 5) exemplificam essa simplicidade estrutural, ao mesmo tempo em que introduzem diversidade lexical. No entanto, a clareza do texto nem sempre se converte em expressividade literária. O humor, presente em trechos como "— Ele é tão velho que está de barbatanas brancas..." (LCI, p. 21), é pontual e previsível. Ainda que o vocabulário incorpore termos regionais e expressões culturais, como piracema, piraputanga ou viola de cocho, explicados no glossário (LCI, p. 32-33), essas inserções funcionam mais como elementos informativos do que como recursos poéticos, o que reduz o potencial estético da linguagem. Ao aproximar-se da oralidade, como no diálogo em que o Pacu pergunta: "— Quem pode ficar contente com as águas assim sujas?" (LCI, p. 10), a narrativa cria certa identificação, mas repete estruturas e expressões de modo excessivamente literal, limitando a ludicidade e o prazer estético. Assim, embora a linguagem seja acessível e contribua para a compreensão das crianças, falta-lhe inventividade e densidade simbólica, o que torna o texto mais funcional do que literário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	32-33
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	5

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito da obra foge parcialmente de estereótipos e contribui pouco para a ampliação do repertório linguístico das crianças. Embora os personagens sejam nomeados a partir de espécies de peixes, a caracterização nem sempre escapa de estereótipos e simplificações, ainda que assumam papéis sociais diversos, como rei, rainha, ministro, porta-voz e bobo da corte, o que confere alguma variedade, mas pouca profundidade simbólica ao universo narrativo. O peixe-bobo Pirado, por exemplo, é apresentado com intenção humorística, mas seu papel reflexivo se dilui em enunciados de sentido confuso, como "Mais vale morrer do que perder a vida!" (LCI, p. 10). A introdução de termos menos usuais, como sabujo (LCI, p. 13), e referências culturais e ambientais, piracema, viola de cocho e mercúrio, contextualizadas no glossário ao final da obra (LCI, p. 32-33), contribui para ampliar o vocabulário infantil, mas mantém caráter predominantemente informativo, sem grande elaboração estética. O hino coletivo dos peixes, "Neste lugar sagrado,/Em que se vive em paz,/Ouve-se dos animais o brado:/Poluição? Jamais!" (LCI, p. 31), introduz ritmo e rima, mas a musicalidade é previsível e o tom moralizante sobrepõe-se ao lirismo, tornando o desfecho mais didático que poético. Dessa forma, embora a obra apresente elementos que enriquecem o repertório linguístico e cultural das crianças, sua construção simbólica é limitada e a abordagem ética se sobrepõe à literária

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	32 - 33

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo bem definidas. O cenário é estabelecido no rio Cuiabá, nas proximidades de Barão do Melgaço (MS), e em um “reino submerso” (LCI, p. 4), o que confere coesão espacial e aproxima a narrativa de elementos da cultura local. O tempo narrativo organiza-se em etapas sucessivas — da descoberta da poluição (LCI, p. 13), passando pelo debate no palácio (LCI, p. 15), até a reação coletiva e a restauração da ordem com a piracema (LCI, p. 28-31) —, o que estrutura o enredo de forma lógica e progressiva. Os personagens são delineados com clareza, cada um com características próprias que reforçam a dimensão simbólica da narrativa. O rei Dom Dourado I, autoritário mas cauteloso, afirma: “Se aqui não houver disciplina, estaremos todos perdidos. Vejam o que acontece com os jacarés...” (LCI, p. 7). O peixe-bobo Pirado, por sua vez, traz humor e enigmas, como no enunciado paradoxal “— Mais vale morrer do que perder a vida!” (LCI, p. 10), que provoca reflexão. Já a rainha Piranha exerce papel político ao suspender o congado diante da ameaça de guerra (LCI, p. 16), enquanto personagens como o velho Douradão (LCI, p. 21) contribuem para dar densidade ao universo fabular. Dessa forma, pode-se afirmar que “Bafafá no Reino Dourado” articula enredo, espaço e tempo de modo consistente, unindo referências da tradição oral com uma narrativa autoral inventiva, capaz de dialogar tanto com o imaginário infantil quanto com a realidade sociocultural e ambiental do Pantanal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	28-31

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos, explorando registros que vão do coloquial ao formal, em consonância com as funções e papéis narrativos de cada voz. O peixe-bobo Pirado, por exemplo, fala de modo performático e coloquial, marcado por trocadilhos e paradoxos como “— Mais vale morrer do que perder a vida!” (LCI, p. 10), que reforçam seu caráter cômico e enigmático, remetendo à oralidade popular. Já o Pacu se expressa de maneira simples e direta: “— Quem pode ficar contente com as águas assim sujas?” (LCI, p. 10), traduzindo a indignação imediata diante da poluição. Em contraste, o Primeiro-Ministro adota um tom mais formal e reflexivo: “— Não posso entender como os homens esquecem que o rio é vida.” (LCI, p. 22), evidenciando uma fala mais solene e ponderada. Além disso, expressões figurativas de forte marca popular, como “deu com a língua nos dentes” (LCI, p. 13) e “Tudo de boca a boca” (LCI, p. 16), introduzem jogos de linguagem e personificações que intensificam o caráter fabular da narrativa e ampliam sua expressividade. Do mesmo modo, os trechos coletivos, como o Manifesto dos Peixes — “Considera-se crime grave desrespeitar o meio ambiente em toda a extensão do rio Cuiabá” (LCI, p. 27) —, assumem tom formal e normativo, aproximando-se de gêneros sociais de caráter jurídico e político. Essa alternância de registros não apenas confere dinamismo estilístico à obra, mas também situa socialmente os personagens (o bobo, o porta-voz, a assembleia, o rei), diversifica os recursos de oralidade e amplia o repertório linguístico das crianças. Assim, a variação linguística é manejada com intencionalidade estética e comunicativa, enriquecendo a experiência literária e promovendo reflexões sobre a linguagem em diferentes usos e contextos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	13

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade parcial ao articular enredo de crítica ambiental com recursos da fábula, criando tramas não previsíveis e efeitos de surpresa que incentivam a curiosidade e a imaginação. O leitor é surpreendido em alguns momentos da narrativa, como na denúncia feita pelo Piraputanga: “Os homens estão jogando lixo, esgoto e mercúrio no rio Cuiabá!” (LCI, p. 13), que introduz de forma direta a questão ambiental e rompe brevemente com o tom descritivo predominante do texto. Outro episódio de efeito inusitado é o protesto das piranhas diante do palácio (LCI, p. 19), que procura aproximar o enredo de práticas sociais de mobilização coletiva, ainda que o tratamento dado à cena se mantenha superficial e mais informativo do que simbólico. A originalidade aparece de modo pontual, como na fala paradoxal do peixe-bobo Pirado “Mais vale morrer do que perder a vida!” (LCI, p. 10), que sugere uma dimensão reflexiva, mas carece de contextualização e profundidade para sustentar o efeito proposto. Do mesmo modo, o desfecho, baseado no manifesto coletivo dos peixes (LCI, p. 27) e no espetáculo conduzido pelo cantor Pacu labá (LCI, p. 31), busca reforçar uma mensagem de união e transformação, embora o tom moralizante e a solução harmoniosa reduzam o impacto poético e a complexidade narrativa. Assim, embora o texto apresente alguns momentos de surpresa e deslocamentos de papéis que despertam curiosidade, a condução previsível e a ênfase didática limitam a força estética e simbólica das reviravoltas. A obra, portanto, mantém certo potencial imaginativo e crítico, mas o desenvolve de modo restrito e desigual, alcançando apenas parcialmente a originalidade sugerida pela trama.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	10

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Desde a cena inicial do "reino submerso" (LCI, p. 4), em que as águas profundas e a vegetação ribeirinha traduzem visualmente a descrição do narrador, percebe-se a articulação entre imagem e palavra. Em outros momentos, as ilustrações extrapolam o texto, como no palácio de conchas (LCI, p. 7), em que o ilustrador acrescenta ornamentos inexistentes no verbal, expandindo o imaginário infantil sobre esse espaço fabuloso. Também se destacam os recursos de humor e personificação, como a representação de peixes com chapéus, gravatas e bolsas (LCI, p. 8–12), que reforçam o caráter antropomórfico e lúdico da narrativa. Do mesmo modo, o peixe-bobo Pirado é ilustrado com traços caricaturais e cores vibrantes (LCI, p. 11), o que intensifica sua irreverência e humor, tornando sua caracterização mais vívida. Já a assembleia dos peixes (LCI, p. 26) adquire força estética ao ser representada como um encontro grandioso, com múltiplas espécies reunidas, ampliando visualmente a ideia de coletividade e engajamento ecológico já sugerida no texto. Dessa forma, as ilustrações não apenas confirmam o conteúdo verbal, mas acrescentam camadas de sentido, enriquecendo a experiência estética e simbólica. Assim, o leitor infantil é convidado a vivenciar a narrativa tanto pela linguagem escrita quanto pela imagética, o que fortalece sua dimensão crítica, lúdica e poética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	8-12
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	7

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, funcionando como um convite à imaginação e à criação das crianças. Em diversas passagens, as imagens extrapolam o enredo escrito e oferecem pistas visuais que permitem a criação de sentidos independentes. Um exemplo marcante é a caracterização de peixes com roupas e acessórios humanos (LCI, p. 8–10), que instiga o leitor a imaginar personalidades e funções sociais não explicitadas no texto. De modo semelhante, o protesto das piranhas (LCI, p. 18) é visualmente enriquecido por cartazes coloridos, recurso gráfico ausente no verbal que amplia o impacto da cena e reforça a coletividade do gesto político. A caracterização do peixe-bobo Pirado (LCI, p. 11), com gestos exagerados e olhar expressivo, também convida a criança a inventar situações paralelas e a explorar a irreverência do personagem para além da narrativa escrita. Já a cena da assembleia dos peixes (LCI, p. 26) expande visualmente a diversidade de espécies do rio, permitindo que o leitor imagine diálogos, falas e interações não mencionadas pelo narrador. Dessa forma, as ilustrações não apenas acompanham o texto verbal, mas oferecem um espaço criativo autônomo, no qual as crianças podem produzir hipóteses, narrativas próprias e conexões pessoais, ampliando o universo ficcional e fortalecendo a experiência estética e lúdica da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	8 - 10

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração — cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos — são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade, ampliando o sentido da narrativa e favorecendo a fruição estética das crianças. No enredo, o contraste visual entre poluição e celebração é construído pela paleta de cores: nas páginas 8-9 (LCI) predominam tons escuros e águas turvas, sugerindo a degradação ambiental; já no desfecho, em p. 29 (LCI), a transparência da água e a diversidade cromática dos peixes simbolizam a vida renovada. Essa oposição cromática reforça o movimento narrativo da tensão para a resolução. A caracterização dos personagens também evidencia criatividade. A antropomorfização dos peixes — com chapéus, gravatas, bolsas, coroa e fantasia de bobo da corte (LCI, p. 8-10) — acrescenta humor e ludicidade, intensificando o caráter fabuloso da obra. De forma particular, o peixe-bobo Pirado (LCI, p. 11) é retratado com ângulos expressivos e traços caricaturais que dialogam diretamente com sua fala irreverente, reforçando sua comicidade. O cenário aquático é construído com cores vivas e contrastes de azul e dourado (LCI, p. 9), remetendo tanto à vida do rio quanto à atmosfera de realza evocada pelo título Bafafá no reino dourado, criando uma ambientação simbólica. Já na cena da assembleia (LCI, p. 26), a composição em planos sobrepostos e a variedade cromática transmitem movimento coletivo e diversidade, o que amplia a força visual do manifesto narrado no texto. Dessa forma, confirma-se que cenários, personagens e recursos gráficos interagem de maneira integrada, assegurando que a relação entre forma e conteúdo seja não apenas coerente, mas também marcada por soluções estéticas originais e criativas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	8-10

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam de maneira consistente com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise, narrativa autoral. Em "Bafafá no Reino Dourado", observa-se uma mescla entre traços realistas e recursos de estilização caricatural. De um lado, há a representação fiel das espécies pantaneiras, como dourados, pacus e piranhas, que confere reconhecimento zoológico e ambientação natural à narrativa. De outro, os cenários fantásticos, como o palácio de conchas (LCI, p. 6), e a antropomorfização dos personagens — peixes com chapéus, gravatas, bolsas, coroa real e fantasia de bobo da corte (LCI, p. 8-12) — ampliam o caráter lúdico e humorístico da obra, reforçando a personificação já presente no texto verbal. O traço expressivo, aliado ao uso intenso de cores contrastantes e a composições dinâmicas, favorece o clima de crítica social e de comicidade que atravessa a narrativa. Um exemplo ocorre em LCI, p. 10, quando o Pacu questiona: "— Quem pode ficar contente com as águas assim sujas?", momento em que a cena combina expressão visual caricatural com a denúncia presente no texto verbal. A estilização das figuras, mais próxima da caricatura do que do realismo, reforça a dimensão simbólica típica das narrativas de matriz oral, ao mesmo tempo em que se articula ao caráter autoral do texto, que revisita essas referências com originalidade (LCI, p. 12). Dessa forma, as ilustrações não apenas acompanham a trama, mas funcionam como recursos estético-literários, que dialogam com o gênero fabuloso, ampliam a expressividade da narrativa e equilibram o reconhecimento do real com a abertura para a imaginação infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	8-12
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	10

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Em "Bafafá no Reino Dourado", a valorização da diversidade cultural e territorial do Pantanal é central. Os cenários retratam a riqueza natural desse bioma, como nas margens do rio Cuiabá (LCI, p. 4) e na piracema (LCI, p. 28–29), oferecendo imagens que se afastam de visões estereotipadas e destacam aspectos singulares da região. A fauna pantaneira é representada de forma plural e respeitosa, com espécies variadas de peixes apresentadas com traços, cores e expressões próprias (LCI, p. 9), evitando uniformizações e ampliando o repertório imagético das crianças ao dar visibilidade a elementos pouco difundidos fora da Região Centro-Oeste. A obra também dialoga com referências culturais autênticas, como o uso da viola de cocho na cena musical (LCI, p. 30), que enriquece a representação sem recorrer a símbolos genéricos ou padronizados de música infantil. Do mesmo modo, a cena da assembleia coletiva (LCI, p. 26) reúne visualmente uma multiplicidade de vozes e presenças, evocando valores de cooperação e respeito às diferenças, além de reforçar o caráter inclusivo da narrativa. Assim, a obra contribui para que as crianças ampliem sua experiência estética e imagética, ao mesmo tempo em que rompe com estereótipos cristalizados e aproxima os leitores da diversidade cultural, simbólica e ambiental do Pantanal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	4

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta. A obra não consegue ir além de uma narrativa linear e explicativa, limitando-se a transmitir mensagens diretas e conclusões fechadas, sem favorecer interpretações múltiplas ou reflexões críticas mais complexas. O humor do peixe-bobo Pirado, com a fala “— Mais vale morrer do que perder a vida!” (LCI, p. 10), é apresentado como um enigma, mas carece de sentido contextual, resultando em confusão mais do que em questionamento. O próprio narrador esclarece a reação dos personagens: “Ninguém entendeu nada, mas ficou pensando no significado da frase. Será que tinha algo a ver com a poluição?” (LCI, p. 10), o que revela uma tentativa forçada de conduzir a interpretação, em vez de permitir que o leitor construa seu próprio entendimento. Do mesmo modo, a atitude do rei, que “pediu tempo para pensar” antes de decidir (LCI, p. 15), não representa uma pausa reflexiva autêntica, mas apenas um expediente narrativo para prolongar o enredo, sem explorar de fato a complexidade moral ou emocional do conflito. O manifesto coletivo do rio, “Considera-se crime grave desrespeitar o meio ambiente em toda a extensão do rio Cuiabá.” (LCI, p. 27), assume tom normativo e didático, encerrando o conflito com uma solução moral explícita e eliminando qualquer abertura interpretativa ou debate ético mais profundo. Assim, a obra não combina comicidade, crítica social e simbolismo de forma efetiva, mas recorre a recursos previsíveis, resultando em uma narrativa prescritiva e pouco estimulante para a imaginação e a participação criativa das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	27

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos, resultando em uma experiência estética que integra humor, lirismo e crítica social. Desde a abertura da narrativa — “Entre curvas sinuosas, o rio Cuiabá, nas proximidades de Barão do Melgaço, guardava um incrível segredo. A muitos metros de profundidade, existia um reino submerso, morada permanente dos peixes da região” (LCI, p. 4-6) —, o texto, em diálogo com as ilustrações, constrói uma atmosfera de encantamento e grandiosidade, ressaltando o valor simbólico do espaço natural. Momentos poéticos também enriquecem a obra, como no desfecho da piracema: “No momento da piracema, os peixes voltaram a ocupar todo o leito do rio, subindo alegremente a correnteza, para o sublime momento da reprodução” (LCI, p. 28), em que a linguagem simbólica se alia ao colorido vibrante das ilustrações para marcar a restauração da vida. Da mesma forma, a cena em que o rei convoca sua corte (LCI, p. 14-15) articula solenidade narrativa com representações visuais caricatas, gerando um contraste criativo entre a formalidade institucional e o aspecto lúdico. As imagens reforçam e ampliam os sentidos da narrativa: águas escuras e tons pesados simbolizam a poluição, enquanto cores vivas e movimentos fluidos sinalizam a vitalidade restaurada, criando um diálogo expressivo com o texto. Assim, a obra combina recursos narrativos, poéticos e imagéticos para desenvolver seu tema, transformando a mensagem ambiental em uma experiência envolvente, acessível e significativa para o leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	4-6

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, mas a provocar reflexão crítica por meio de metáforas, falas de personagens e situações simbólicas. Na narrativa, os efeitos da poluição no rio Cuiabá são tratados de forma simplificada e excessivamente didática, em um enredo que prioriza a mensagem ambiental em detrimento da construção literária. A denúncia da ação humana feita pelo Piraputanga, que observa o lixo e o mercúrio lançados no rio (LCI, p. 12), é apresentada de modo explícito e moralizante, sem sutileza simbólica ou espaço para interpretações múltiplas. O conselho do velho Douradão, que recomenda calma diante da crise (LCI, p. 21), e a fala do Primeiro-Ministro “Se não preservam o meio ambiente, a própria natureza se volta contra eles” (LCI, p. 22), reforçam um discurso pedagógico e prescritivo, aproximando o texto de uma fábula instrutiva e afastando-o da literatura de caráter estético e imaginativo. As falas funcionam como lições de moral já prontas, conduzindo o leitor a conclusões unívocas sobre responsabilidade e punição. Em vez de estimular a reflexão ou a construção autônoma de sentidos, a obra impõe uma visão única sobre o tema ambiental, reduzindo o conflito à oposição entre “certo” e “errado”. A narrativa, portanto, não preserva a abertura interpretativa nem respeita plenamente a inteligência simbólica do leitor infantil, limitando-se a reforçar mensagens educativas em detrimento da experimentação poética e da fruição estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	22

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A obra "Bafafá no Reino Dourado" amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças. A narrativa apresenta tentativas de combinar humor, metáforas e imagens poéticas, como na descrição do reino subaquático feito de conchinhas (LCI, p. 7-9) e na construção do espetáculo da piracema (LCI, p. 28). No entanto, essas imagens carecem de elaboração mais profunda, resultando em passagens descritivas que sugerem encantamento, mas não o sustentam ao longo do texto. A caracterização simbólica dos personagens, como o peixe-bobo Pirado e o cantor Pacu labá, é funcional, mas pouco inventiva, mantendo-se próxima de papéis convencionais. Culturalmente, a obra insere o leitor infantil em tradições regionais pouco comuns na literatura para crianças, como a viola de cocho (LCI, p. 16 e p. 31), o congado (LCI, p. 16) e a menção ao rio Cuiabá "nas proximidades de Barão do Melgaço" (LCI, p. 4). Contudo, essas referências são tratadas de forma superficial, mais como ilustração do cenário do que como expressão viva de cultura e identidade, o que reduz o impacto poético e a força representativa desses elementos. Do ponto de vista ético, a narrativa busca suscitar reflexões sobre justiça, solidariedade e preservação ambiental, como no protesto das piranhas, "Chega de injustiça! Queremos os nossos direitos!" (LCI, p. 19), e no manifesto coletivo, "Todos os animais da região devem ser preservados, pois têm direito à vida" (LCI, p. 27). Ainda assim, essas passagens assumem tom moralizante e explícito, transformando a reflexão em lição, com pouca abertura para a interpretação ou para o diálogo simbólico. Assim, embora a obra revele intenção de articular estética, cultura e ética, o resultado é irregular, pois falta sutileza literária e autonomia interpretativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	7-9

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra "Bafafá no Reino Dourado" respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas, e valoriza a diversidade em suas múltiplas dimensões. Ao construir um universo simbólico composto por peixes e outros animais do rio, a narrativa promove a convivência entre diferentes espécies sem hierarquização ou estereótipos. Cada personagem contribui com sua função e visão — do sábio Douradão ao irreverente Pirado, da rainha Piranha aos jacarés guardiões —, e nenhuma diferença é retratada como inferior ou ridícula. O enredo se organiza em torno de valores inclusivos, como a preservação da vida, a justiça social e a participação coletiva. Um exemplo significativo está na liderança feminina da piranha Lalu, que brada em protesto: "— Chega de injustiça! Queremos os nossos direitos!" (LCI, p. 19), conferindo voz ativa às personagens femininas e fortalecendo a representatividade de gênero. Outro exemplo ocorre na assembleia convocada pelo rei Dom Dourado I (LCI, p. 21), momento em que todos os peixes são ouvidos, sem exclusões, o que simboliza respeito à diversidade de vozes. Além disso, a diversidade aparece como riqueza ambiental, expressa na mobilização coletiva contra a poluição: "Todos concordaram e resolveram reagir à poluição do rio Cuiabá. O movimento dos peixes não poderia mais tardar, até porque estava chagando a hora da piracema." (LCI, p. 22). Assim, a narrativa reforça valores éticos de solidariedade, equidade e defesa da vida, dialogando com princípios universais dos direitos humanos e promovendo uma literatura infantil comprometida com a diversidade e a inclusão.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	21

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais que ampliam as possibilidades de leitura. O projeto gráfico dialoga diretamente com o texto literário, utilizando ilustrações expressivas que enriquecem a narrativa e possibilitam múltiplas camadas de compreensão. As imagens, coloridas e detalhadas, constroem personagens e cenários subaquáticos de forma autônoma e criativa, despertando o interesse visual da criança. Exemplos disso podem ser vistos no palácio de conchas (LCI, p. 7 e 9) e no espetáculo da piracema (LCI, p. 28–29), que oferecem leituras visuais independentes do texto verbal e favorecem a fruição estética. Os recursos imagéticos também ampliam a experiência leitora, como na cena musical do coral de piranhas (LCI, p. 30–31), em que a composição visual cria novas possibilidades de interpretação. Além disso, a narrativa conta com diálogos bem distribuídos, diferenciação tipográfica em falas importantes e encadeamento dinâmico de cenas, tornando a leitura mais fluida, acessível e atrativa para diferentes níveis de letramento, incentivando releituras. Os paratextos complementam a obra de forma significativa. A dedicatória afetuosa “À netinha Bruna, mais alegria em nossa vida.” (LCI, p. 3) aproxima o leitor do universo autoral. O glossário ilustrado (LCI, p. 32–33) amplia o repertório cultural e linguístico ao explicar termos como “Piranha”, “Piracema” e “Viola de cocho”, convidando a leituras paralelas. Já as notas biográficas sobre autor e ilustradora (LCI, p. 34–35) situam a obra em sua dimensão cultural e histórica, enriquecendo a contextualização. Dessa forma, confirma-se que a obra oferece uma leitura plural e interativa, que pode ser estética, informativa ou reflexiva, a depender do foco do leitor, valorizando a literatura infantil como experiência múltipla e significativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	34 - 35
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	32 - 33
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	30-31

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido significativos por meio da diagramação da mancha textual, da distribuição das ilustrações e de recursos visuais que conferem acabamento estético e ampliam a expressividade da narrativa. A disposição do texto nas páginas é equilibrada, com margens amplas e blocos bem organizados, o que favorece a fluidez da leitura e permite que o olhar da criança transite entre os elementos verbais e visuais, promovendo uma leitura integrada. Em diversas páginas, a escolha gráfica privilegia o protagonismo das imagens: na página 8 (LCI), o texto ocupa apenas parte do espaço, de modo que a ilustração das águas turvas e do peixe-bobo se destaca, reforçando a atmosfera de poluição. Já na página 24 (LCI), a iluminação do palácio confere ênfase simbólica à reunião dos personagens, marcando um momento de tensão e decisão coletiva. No desfecho, as páginas 30–31 (LCI) exemplificam a integração entre texto e imagem: versos curtos dialogam com a ilustração do coral de piranhas e do cantor Pacu labá, criando ritmo visual semelhante ao de uma canção e intensificando o efeito poético e celebrativo do final. O uso cromático também reforça o contraste narrativo: tons escuros predominam nas páginas de conflito (LCI, p. 8–12), enquanto cores vibrantes dominam as páginas finais (LCI, p. 28–31), associando-se à restauração da natureza e ao tom esperançoso da obra. Além disso, o projeto gráfico faz uso de tipografia clara e acessível, com variações sutis de tamanho e fonte para destacar expressões, imprimindo ritmo e entonação ao texto. Assim, confirma-se que a obra apresenta uma composição estética harmoniosa e intencional, em que a diagramação, as ilustrações e os efeitos visuais não apenas embelezam, mas também acrescentam sentido e ampliam as possibilidades interpretativas, contribuindo para a imersão das crianças no universo simbólico da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	28-31
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	8-12
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	24

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria da pré-escola, tanto pela linguagem quanto pelo ritmo narrativo. A locução apresenta frases curtas, cadenciadas e entonação clara, favorecendo a compreensão das crianças pequenas. No início, por exemplo, observa-se a leitura pausada do título, da dedicatória e da abertura da história (LCD, 00:03 – 00:48), respeitando o tempo de assimilação. O uso de repetições, humor e musicalidade oral torna a escuta envolvente e acessível, ampliando o interesse infantil. Além disso, a produção adota uma linguagem simples, narrativa clara e ritmo envolvente, alinhados à faixa etária inicial. O audiolivro também favorece a escuta atenta, o desenvolvimento da imaginação e a familiarização com estruturas narrativas tradicionais. Isso pode ser percebido em passagens que dialogam diretamente com a sensibilidade infantil, como no intervalo 02:42 (LCD), em que o peixe-bobo Pirado solta a frase: “— Mais vale morrer do que perder a vida!”, aparentemente sem sentido lógico, mas que provoca reflexão e curiosidade nas crianças, estimulando a interpretação. Outro exemplo encontra-se no intervalo 09:21 (LCD), quando o cantor Pacu labá “canta” versos que se transformam em hino do Pantanal, inserindo ritmo, musicalidade e coletividade, aspectos muito valorizados nas práticas educativas da pré-escola. Assim, deve-se afirmar que a versão audiolivro respeita as necessidades cognitivas e afetivas da faixa etária, oferecendo uma experiência sonora rica, acessível e adequada ao público da pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	02:42
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	00:03 - 00:48
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	09:21

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra "Bafafá no Reino Dourado" e respeita suas especificidades, mantendo fidelidade tanto ao enredo quanto ao ritmo narrativo e ao tom poético do texto original de Arnaldo Niskier. Logo no início (LCD, 00:00 – 00:12), há a menção ao título, à autora e à ilustradora, o que estabelece vínculo direto com o livro impresso e valoriza seus elementos paratextuais. A leitura segue a ordem narrativa da obra, incluindo dedicatória e capítulos, sem omissões ou alterações de enredo, preservando a essência da história. O audiolivro valoriza a oralidade e a sonoridade próprias da narrativa, recurso importante para o público da Educação Infantil, pré-escola. Além disso, não simplifica de forma excessiva nem descaracteriza as passagens, mas realça o humor, o encantamento e a reflexão presentes no texto. Isso pode ser percebido em momentos como o intervalo 01:26 (LCD), em que o rei Dom Dourado I alerta os súditos sobre a disciplina, preservando o tom solene e de autoridade, e no intervalo 07:47 (LCD), quando o manifesto dos peixes é lido, enfatizando a coletividade e reforçando a força do protesto ecológico. Também em trechos, como o momento em que Pacu avisa ao rei Dom Dourado I que estavam jogando mercúrio no rio (LCD, 03:43 – 04:06), a entonação da locução acompanha a tensão narrativa, ampliando a expressividade. Por fim, ao encerrar com a apresentação biográfica do autor e da ilustradora (LCD, 11: 27), o audiolivro respeita ainda o caráter paratextual da obra impressa, reafirmando sua fidelidade. Assim, deve-se afirmar que a versão em HTML5 traduz de modo coerente e consistente as especificidades da obra literária, garantindo sua integridade estética e narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	00:00 – 00:12
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	03:43 – 04:06
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	01:26
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	07:47
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	11:27

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos que envolvem o público infantil, por meio da variação de entonação das vozes dos personagens e da cadência rítmica da narração. Esses recursos favorecem a imersão no enredo, estimulam a imaginação das crianças e aproximam a experiência da tradição oral de contar histórias, valorizada na literatura infantil. Um exemplo claro ocorre quando surge o personagem Pirado, o peixe-bobo: a voz da narradora assume um tom mais brincalhão e leve, reforçando o caráter humorístico e acessível da personagem (LCD, 01:46 e 02:42–02:46). Em contraste, nos trechos que abordam o perigo da poluição, a locução adquire ritmo mais grave e sério (LCD, 06:28–06:40), comunicando dramaticidade e transmitindo a gravidade da situação. Outro momento significativo é quando a piranha Lalu protesta diante do palácio (LCD, 05:42), a entonação mais forte e expressiva confere vivacidade à cena. Assim, confirma-se que a obra utiliza a oralidade de forma expressiva e lúdica, criando efeitos que mantêm a atenção das crianças, facilitam a compreensão da narrativa e enriquecem a experiência estética do audiolivro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	02:42 – 2:46
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	06:28 – 06: 40
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	05:42
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	01:46

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Toda a narração é realizada com voz humana, clara, natural e expressiva, o que assegura uma experiência próxima da contação de histórias tradicional, essencial para o público da Educação Infantil, pré-escola. O cuidado com a oralidade é perceptível ao longo de todo o áudio: o narrador utiliza pausas expressivas, variações de ritmo e entonações naturais, evitando quebras mecânicas que caracterizariam uma voz sintética. Em LCD, 01:06–01:26, observa-se leitura contínua e fluida, sem artificialidade. Em LCD, 03:15, quando o Piraputanga denuncia que os homens jogam lixo e mercúrio no rio Cuiabá, a voz transmite urgência e indignação, reforçando a dimensão dramática da cena. Do mesmo modo, em LCD, 03:42–03:51, durante a denúncia da poluição, a entonação mantém ritmo expressivo, sem soar mecânica. Já em LCD, 09:21, no espetáculo do Pacu labá com o coral das piranhas, a entonação alegre e musical evidencia o caráter festivo e lúdico da cena. Esses exemplos confirmam que a obra faz uso de uma narração humana, envolvente e afetiva, que transmite emoção, humor e dramaticidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	09:21
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	03:42 – 03:51
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	01:06 - 01:26
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	03:15

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora adequada, contemplando requisitos técnicos de mixagem, equalização e ganho, o que assegura uma escuta clara, sem ruídos ou variações abruptas de volume que possam comprometer a compreensão do texto. A qualidade sonora satisfatória é perceptível já na abertura (LCD, 00:25–00:48) e em trechos mais longos da narrativa (LCD, 05:12–05:40). A mixagem é equilibrada, de forma que a voz principal se mantém em primeiro plano, sem ser abafada por eventuais sons de fundo, garantindo a inteligibilidade da narrativa. A equalização valoriza a nitidez das frequências médias e altas, responsáveis pela clareza da fala, ao mesmo tempo em que preserva a naturalidade do timbre das vozes. O ganho, por sua vez, é controlado de maneira uniforme, evitando distorções e picos de volume. Isso pode ser percebido, por exemplo, no intervalo 01:27 do LCD, quando o rei Dom Dourado I discursa sobre a importância da disciplina, em que a voz soa firme e clara, preservando a autoridade da personagem sem estridência. Outro exemplo está no intervalo 08:59 do LCD, no episódio do “show da piracema”, em que o registro sonoro transmite a vibração de forma nítida e equilibrada, mantendo a musicalidade sem sobreposição prejudicial entre narração e efeitos. Dessa forma, verifica-se que a obra possui acabamento sonoro consistente e tecnicamente adequado, garantindo clareza, envolvimento e fluidez auditiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	01:27
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	08:59
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P260102000002_ZIP.zip	00:25–00:48

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de fade in e fade out para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. O recurso é aplicado de forma intencional, garantindo uma escuta fluida e harmoniosa, sem que o ouvinte perceba mudanças abruptas entre narração e trilha sonora. É importante dizer que essa técnica é essencial em obras literárias sonorizadas, uma vez que preserva a continuidade narrativa e mantém a atmosfera emocional criada pela música de fundo. No audiolivro “Bafafá no Reino Dourado”, é possível notar esse procedimento nos intervalos 00:25–1:27 (LCD), quando a descrição do “Reino submerso” se encerra e a música se reduz gradualmente em fade out, preparando o ambiente para a entrada da voz do rei Dom Dourado I. Já no intervalo 08:17 (LCD), na cena “O show da piracema”, a trilha com a viola de cocho é introduzida em fade in, crescendo suavemente junto à narração que celebra a festa dos peixes, reforçando o caráter festivo e poético da passagem (intervalo 09:21– LCD). Esses exemplos mostram como a edição sonora não apenas organiza tecnicamente a obra, mas também potencializa seu efeito estético e narrativo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P2601020000002_ZIP.zip	00:25-1:27
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P2601020000002_ZIP.zip	09:21
HT LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	HTLC0002020321P2601020000002_ZIP.zip	08:17

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo ou quaisquer outras formas de discriminação. A narrativa é ambientada em um universo simbólico — um reino submerso habitado por peixes e outros animais do Pantanal —, no qual a diversidade de personagens é valorizada por meio de perfis, funções e comportamentos distintos, todos reconhecidos na trama sem hierarquizações ou exclusões. As personagens femininas, como a rainha Piranha e a piranha Lalu, exercem papéis de liderança e assumem voz ativa na reivindicação de direitos (LCI, p. 16 e 19), o que reforça a representatividade de gênero e a ausência de estereótipos sexistas. Do ponto de vista ético e social, o enredo promove valores de solidariedade, cooperação e justiça, como no manifesto coletivo dos peixes, reafirmando a defesa da vida e do equilíbrio ambiental (LCI, p.25-26). Além disso, o texto não recorre a linguagem discriminatória nem a representações excludentes; ao contrário, promove a escuta e a participação de diferentes vozes dentro da comunidade narrativa, representando uma visão plural, respeitosa e inclusiva. Dessa forma, a obra se alinha aos princípios pedagógicos e legais que orientam a produção de literatura infantil comprometida com os direitos humanos, oferecendo uma experiência estética e formativa que valoriza a diversidade e a equidade em suas múltiplas dimensões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P2601020000002-P DF.pdf	25-26
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P2601020000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P2601020000002-P DF.pdf	19

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. O texto trata de um tema importante, a preservação ambiental, a narrativa é conduzida de forma literária, simbólica e lúdica, sem recorrer a fórmulas didáticas ou imposições de conduta. A mensagem ecológica é apresentada por meio de uma fábula construída com personagens fictícios que representam a fauna do rio Cuiabá, e que vivem um conflito coletivo em função da poluição causada pela ação humana: "Quando as águas estavam muito escuras, em virtude da poluição, uma grande tristeza invadia o coração dos peixes." (LCI, p. 8). A obra não assume tom de sermão nem se vale de discursos diretos para doutrinar ou instruir. Ao contrário, permite que o leitor reflita sobre a situação a partir das ações e reações dos personagens, como o rei Dom Dourado I (LCI, p. 15), o peixe-bobo Pirado, o Primeiro-Ministro Pintadão (LCI, p. 25-27), dentre outros. Essa estrutura garante espaço para a interpretação livre, a crítica e a imaginação. Além disso, não há qualquer referência a conteúdos religiosos ou ideológicos que configurem proselitismo. A história se desenvolve num universo fantástico, sem associação a crenças específicas, nem a valores morais impostos de forma unilateral. Desse modo, verifica-se que a obra respeita a pluralidade cultural e de pensamento, evitando qualquer traço de doutrinação e mantendo-se fiel à sua natureza literária e formadora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0321 P26 01 02 000 002	IMLC0002020321P260102000002-P DF.pdf	25-27

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a,15.1c, 15.1b (Anexo I): A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Item 15.1c (Anexo I): A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

15.1d (Anexo I): A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis.

Item 14.2.a (Anexo I): O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta.

Item 14.2 (Anexo I): O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças.

Item 14.2 (Anexo I): A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 15:55**

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 21:36**